

Sistemas de terminação de ovinos e a importância de uma gestão competitiva

Sheep termination systems and the importance of competitive management

Livia Raymundo Irigoyen

Zootecnista, Mestranda em Zootecnia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - RS, Brasil
livia_irigoyen@hotmail.com

Nelson Ruben de Mello Balverde

Engenheiro Agrônomo. Drº em Engenharia de Produção
Universidade Federal do Pampa
Dom Pedrito – RS, Brasil
nelsonbalverde@unipampa.edu.br

RESUMO

A criação de ovinos tradicionalmente no estado do Rio Grande do Sul, acontece de forma extensiva, com pouco apoio tecnológico, sem controle financeiro ou administrativo. Porém nos últimos anos nota-se uma nova postura de uma parte dos produtores de ovinos, uma vez que tem sido exigido dos mesmos, uma intensificação na produção devido ao aumento de procura por carne de cordeiro no mercado. Para realização do presente estudo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com busca nas principais bases de dados ligadas as ciências agrárias e administração. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise sobre sistema de terminação de cordeiros e a importância de uma gestão competitiva para o desenvolvimento desta atividade. O artigo permite concluir que não existe um sistema de produção de carne ovina ideal, pois existem inúmeras realidades, além de ressaltar a importância de uma estruturação zootécnica sobre tudo o que envolve sua produção, todos os custos do sistema e rentabilidade com a venda dos produtos.

Palavras-Chaves: ovinocultura; cordeiro; administração; agronegócio; confinamento; suplementação a pasto.

ABSTRACT

Sheep breeding traditionally in the state of Rio Grande do Sul, occurs extensively, with little technological support, without financial or administrative control. However, in recent years there has been a new stance on the part of sheep producers, since these have been demanded, an increase in production due to the increased demand for lamb meat on the market. For the accomplishment of the present study, a bibliographical research was carried out with search in the main databases linked to the agrarian sciences and administration. The present work has as objective to perform an analysis on lamb termination system and the importance of a competitive management for the development of this activity. The article concludes that there is no ideal sheep production system, since there are many realities, besides emphasizing the importance of a zootechnical structure on everything that involves its production, all the costs of the system and profitability with the sale of the products.

Keywords: sheep farming; lamb; administration; agribusiness; confinement; pasture supplementation.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente há demandas de ovinocultores às novas técnicas produtivas e administrativas, bem como há necessidade de oferecer às organizações, técnicos extensionistas e aos agropecuaristas em geral, um elenco de soluções tecnológicas geradas pela pesquisa e estudos consistentes no diagnóstico, potencialidades e perspectivas em ovinocultura de corte específicas ao Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo em que devem ser criadas alternativas para agricultura familiar na otimização de suas atividades, de forma sustentável econômica e ambientalmente adequada. (LOPES, 2017).

Barros (2008), comenta que a criação de ovinos muitas vezes é praticada em baixo nível tecnológico e sem o devido suporte de técnicos especializados na área. De forma que pode ser considerada como hobby para alguns criadores, especialmente aqueles localizados nas regiões metropolitanas das grandes capitais. A autora ainda salienta que há necessidade de despertar uma postura empresarial no produtor para aconteça um maior crescimento deste ramo.

Sá et al. (2007) que salientam que os ovinos estão associados aos sistemas tradicionais de subsistência, especialmente nos países em desenvolvimento, porém aos autores salientam ainda que por outro lado, principalmente por questões econômicas, têm-se observado uma

intensificação na produção ovina e o desenvolvimento de uma ovinocultura industrial.

Confirmando o que Decker et al. (2016) comentaram sobre a intensificação que este tipo de produção está sofrendo. Resultando em um aumento na competição de mercado impulsionando não só o retorno da tradição da ovinocultura, mas também sua valorização e qualificação. Tais fatos levaram os produtores a qualificarem a gestão da propriedade a fim de obter melhores resultados e indicadores adequados de lucratividade e rentabilidade.

Fica evidente o estudo sobre os sistemas de produção ovina, especialmente no caso de produção de carne de carne de cordeiro, uma vez, que este tipo de carne tem sido procurada e valorizada por consumidores de grandes centros, como por grandes redes de supermercados e/ou grandes marcas de restaurantes. Porém, para que seja possível ofertar desta carne de qualidade superior ao mercado é necessário como salienta Lopes (2017) a busca por sistemas de produção ovina objetivando produção de carne de cordeiros de forma eficiente e economicamente viável.

Lopes (2017), comenta que dentre os vários produtos que a espécie ovina produz, os principais são a lã e carne. O autor lembra que lã sofreu forte impacto negativo por conta da gradual substituição por fibras sintéticas e ressalta que a carne vem apresentando demandas constantes nos últimos anos, uma vez que o consumo da carne de cordeiro nos grandes centros passou a ser consumida não somente aos períodos das festas de fim de ano e, sim, durante o ano inteiro.

Para realização deste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica com busca de artigos nas principais bases de dados ligadas as ciências agrárias e administração. Sendo o principal foco realizar uma análise descritiva sobre sistemas de terminação de cordeiros e a importância de uma gestão competitiva para o desenvolvimento de tal atividade.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, Silva e Menezes, (2009) comentam que o conteúdo da revisão bibliográfica deve abordar o que já se sabe o tema. Os autores ainda salientam que pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas, pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos, pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo.

Poli et al. (2008) comentam que diversos sistemas de criação de cordeiros que têm sido propostos, entretanto, poucos estudos têm sido realizados para comparar esses sistemas de produção no Sul do Brasil. Os autores ainda salientam que se nota tendência à divulgação de tecnologias com uso excessivo de concentrados, o que se aplicaria a ovinocultores com nível mais alto de gerenciamento e investimento. Historicamente, o que se registra é a exploração de pastagens com baixíssimo nível tecnológico, subestimando essa fonte de nutrientes e favorecendo a ocorrência de infecções parasitárias.

Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido a partir de metodologia exploratória e descritiva, realizando uma revisão da literatura disponível nas principais bases de dados ligadas as ciências agrárias e administração (SciELO, Revista Brasileira de Zootecnia, etc) de forma a caracterizar os sistemas de terminação de ovinos que vem sendo utilizados por produtores e importância da gestão para melhor eficiência financeira da atividade.

Foi priorizado por trabalhos publicados no período de 2009 a 2018. Foram utilizados artigos publicados na língua portuguesa, buscados através dos seguintes termos: ovinocultura, carne de cordeiro, gestão na ovinocultura, administração no agronegócio.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão discutidos os seguintes temas: caracterização da atividade ovinocultura e dos sistemas de terminação de ovinos mais utilizados pelos produtores gaúchos e a importância de se ter gestão na propriedade.

Em primeiro lugar será caracterizado a atividade Ovinocultura, apresentando esta produção com suas principais características e sua importância no estado. Logo na sequência será discutido os principais sistemas de terminação e suas características. Finalmente será apresentado a conclusão do trabalho.

3.1 Caracterização da atividade: Ovinocultura

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no Estado do Rio Grande do Sul, que passou por períodos de progresso e de crise, porém a tradição da ovinocultura se consolidou como atividade quase sempre integrada à bovinocultura de corte fundamentalmente no Sul do Estado (VIANA e SILVEIRA, 2009).

Piccoli (2013), comenta que a produção de ovinos tendo principal finalidade de produção de carne e de qualidade tem se destacado entre produtores, principalmente uma atividade atraente e rentável devido à elevação dos preços pagos ao produtor nos últimos anos

Em especial da carne de cordeiros, o que causa produção desta categoria, que resultou no aumento do número de animais abatidos no Brasil.

Esse novo cenário possibilitou o início da reestruturação da ovinocultura no Estado, com a transição do sistema produtivo laneiro para o sistema de produção de cordeiros para abate, tornando-se, dessa forma, o produto carne a principal exploração econômica (VIANA 2008). O autor ainda ressalta que a ovinocultura brasileira se encontra em expansão, porém ainda tem muito a evoluir, sendo o aumento do consumo de carne ovina, o principal desafio a ser seguido a fim de acelerar o crescimento da ovinocultura.

De acordo com Viana e Silveira (2009), os sistemas produtivos são variados, predominando a produção de bovinos de corte aliada à ovinocultura de ciclo completo, em que a bovinocultura de corte é a principal exploração econômica. As principais raças exploradas são: Ideal, Corriedale, Texel e Cruzas, o que traz a possibilidade de receita proveniente da comercialização tanto da lã como de carne (cordeiros).

Viana e Silveira (2009) e Souza (2014) comentam que na maioria das propriedades a ovinocultura é atividade secundária, sendo desenvolvida de forma extensiva, sem controles nutricional, sanitário e econômico, resultando em baixos índices zootécnicos e produtivos, diminuindo assim o interesse do produtor pela atividade.

Sá et al. (2007) comentam que os sistemas criação de ovinos variam desde os extensivos até os mais intensivos. Além disto, os mesmos autores comentam que por causa dos fatores econômicos, há uma tendência para a intensificação da criação, tornando o sistema mais eficiente, mas dependente de forrageiras de elevada qualidade e suplementação com concentrados. Os ovinos conseguem aproveitar uma grande variedade de pastagem, porém, para que haja a eficiência de produção do sistema é necessário a utilização de manejos adequados em determinados momentos.

Quando se trata de sistema de terminação utilizados na ovinocultura, Albuquerque e Oliveira (2015) comentam que a engorda de cordeiros pode ser realizada de diferentes formas, porém para a escolha do sistema de engorda, a análise dos fatores que interferem na produção é fundamental para viabilizar a atividade, sendo necessário um bom conhecimento da propriedade e da região onde serão criados os animais.

Os autores salientam ainda que os principais fatores que interferem no sucesso da terminação de cordeiros são: custos e qualidade da alimentação, custo de produção do cordeiro até o desmame ou de aquisição para a engorda, qualidade do cordeiro (potencial de conversão alimentar e sanidade), instalações, mão de obra e valor de venda do cordeiro para

abate. Além de, também, entender o mercado comprador dos animais e os consumidores da carne, pois estas informações irão direcionar o produtor durante a engorda.

Albuquerque e Oliveira (2015) salientam ainda, que esse entendimento responde algumas perguntas frequentes, como: o melhor peso e idade para abater os cordeiros, o tipo de alimentação dos animais, a raça ou os cruzamentos, entre outros.

Sá et al. (2017) comentam que as forrageiras continuam a ter um papel importante em todos os sistemas de criação de ovinos. Em algumas regiões a área disponível de pastagens tem diminuído e o valor da terra tem aumentado, se somarmos a isso um aumento do rebanho temos uma maior pressão de pastejo. As práticas de manejo estão sendo melhoradas para suportar este maior número de animais por área, incluindo a adubação do solo, descanso de pastagens, uso de alimentação suplementar e utilização de forrageiras conservadas, para equilibrar a variação anual da disponibilidade de pasto e das exigências nutricionais dos animais. O confinamento de cordeiros surgiu para controlar a verminose e proporcionar maiores ganhos de peso e tem variado de algumas centenas a milhares de cabeças que são alimentados normalmente com dietas a base de grãos (SÁ et al. 2017).

Batista (2015), comenta que a escolha correta do sistema de alimentação para a terminação dos animais corresponde a uma etapa muito importante. Pois este fator pode ser citado como o que mais influenciar financeiramente o sistema.

De acordo com Sá et al. (2007) as forrageiras continuam a ter um papel em todos os sistemas de criação de ovinos, porém, em algumas regiões a área disponível de pastagens tem diminuído e o valor da terra tem aumentando. De acordo com os mesmos autores, o confinamento de cordeiros surgiu para controlar a verminose e proporcionar maiores ganhos de peso sendo estes animais alimentados normalmente como dietas a base de grãos.

Este sistema de terminação, confinamento, tem como características necessidades instalações, cochos, bebedouros, exigindo assim, um alto investimento inicial ao produtor. Outro fator, que influencia muito neste tipo de sistema é a dependência de alimentação, já que os animais são alimentados exclusivamente no cocho. Como salienta (Piccoli, 2013) como este tipo de sistema requer um alto investimento inicial torna-se muitas vezes inviável para alguns produtores, ainda se tratando de pequenos produtores

3.2 Sistemas de terminação:

Quando avaliamos terminação em pastagem Barros (2008), descreve que desde a década de 90, foram publicados diversos artigos sobre os sistemas de produção de carne de

cordeiros em pastagem, tanto nativa, quanto cultivada (especialmente no Sul do Brasil). Abrangendo o contexto de desempenho animal, comportamento em pastejo e característica de forragem. Mendes (2016), comenta que no Brasil, a forragem produzida na pastagem é a fonte mais barata de alimentos para ovinos, e em clima tropical, precisamente, o ciclo de produção anual de forragem é determinado pelas fases das águas, da seca e dos períodos de transição entre ela. Esses aspectos reforçam ainda mais o uso estratégico de alternativas alimentares, como forma de suplementação nutricional desses animais, objetivando melhorar os índices de produtividade e, conseqüentemente, a renda dos produtores.

Osório et al. (2012) comentam que a terminação de cordeiros para produção de carne de qualidade pode, através da utilização de pastagem, apresentar vantagens econômicas para o desenvolvimento da ovinocultura. Os autores ainda comentam que aliada à vasta área de pastagens, novas estratégias para a produção de ovinos em pastoreio têm sido testadas e melhoradas a cada ano, a fim de alcançar maior produtividade e rentabilidade. Um bom exemplo de estratégia, seria a utilização de suplementação alimentar com concentrados em períodos que aconteça a redução na produção forrageira. Se a tecnologia for utilizada em momentos em que não haja necessidade esta tornara-se um gasto a mais para o produtor. Albuquerque e Oliveira (2015) comentam que a terminação de ovinos em pastagem nativa (caatinga sem manipulação) é a forma mais comum encontrada no semiárido. Porém os animais atingem a condição de abate em idades tardias, superior a dez meses. E muitas vezes são comercializados sem apresentar um adequado acabamento de carcaça.

Já no caso da terminação em semi-confinamento, ou suplementação a pasto, Silva et al. (2017) comentam a falta de conhecimento técnico específico, investimentos em sanidade, nutrição, genética e a falta de frigoríficos, o que contribui para o abate clandestino, afetam o desenvolvimento da ovinocultura no país. Os autores, ainda, salientam que para minimizar parte desses problemas relacionados à produção, o sistema de semi-confinamento ou suplementação a pasto pode ser uma boa ferramenta, uma vez que os animais passam a receber alimentos concentrados e volumosos, permitindo potencializar sua produção. Sendo assim, este sistema de criação passou a ser bastante utilizado entre os criadores, pois aumenta a receita dos investidores.

Ferreira (2016) ressalta que a condição para a adoção da suplementação dentro dos sistemas de produção de carne é que a mesma atenda uma relação custo/benefício favorável. O princípio básico para o seu uso com sucesso é que a mesma venha a interagir com a pastagem de modo a maximizar o seu uso pelos animais (aumento na digestibilidade e

consumo).

No que tange a terminação em confinamento a alta procura por carne de cordeiro nos impulsiona a busca por métodos mais rápidos de terminação, como é o caso do confinamento. Este reduz o tempo de terminação quando comparado a animais soltos ao campo e favorecendo assim toda cadeia produtiva ao longo do ano (Piccoli, 2013).

A autora ainda ressalta que são necessárias novas pesquisas e estudos econômicos da implantação desta tecnologia, ainda pouco desenvolvida por parte das propriedades rurais do Rio Grande do Sul. Sendo assim os produtores optam por trabalhar em campo nativo, alguns deles fazem a sobremesseadura de algumas espécies como aveia, azevém e até mesmo um tipo de trevo vermelho ou branco, transformando o campo nativo em um campo nativo melhorado, melhorando a oferta para os animais, sem que haja um grande desembolso de sua parte.

Esta informação corrobora com Albuquerque e Oliveira (2015), que comentam que a engorda de cordeiros em confinamento é uma tecnologia que já vem sendo bastante utilizada no Brasil, possibilitando aumentar a oferta de carne no período de entressafra e contribuindo, assim, para o abastecimento do mercado com um produto de boa qualidade. Os autores ainda comentam que neste tipo de sistema de terminação geralmente os cordeiros ganham mais peso em um menor tempo. Principalmente, quando a alimentação é de boa qualidade e os animais são jovens e sem problemas de doenças.

Ovinos jovens (menos de um ano) são mais eficientes para engordar, uma vez, que durante fase da vida destes animais acontece o maior desenvolvimento corporal. E ao receber uma boa alimentação, que atenda suas exigências, rapidamente alcançará o peso para abate. Atendendo o desejo do consumidor, por uma carne macia e suculenta no mercado, devido ao colágeno presente nesta carne.

Piccoli (2013) ressalta que é importante deixar claro que o confinamento deve ser utilizado como uma estratégia, quando há baixa disponibilidade de pastagens de qualidade para os cordeiros ou em períodos de entressafra, onde a demanda por cordeiro é alta e a oferta está baixa. E, comenta que também, em regiões onde as condições ambientais propiciam uma elevada contaminação dos pastos por parasitas, juntamente com elevadas taxas de lotação, o desmame precoce e a recria e engorda de cordeiros em confinamento, são técnicas de manejo que controlam as perdas causadas pelos vermes, sem necessitar do uso abusivo de vermífugos.

Albuquerque e Oliveira (2015) comentam que é importante elucidar que no caso da terminação em confinamento que é quando o cordeiro se alimenta exclusivamente no cocho,

sem ir para o pasto, recebendo ração e volumoso duas ou três vezes por dia. Permanecendo em instalações que apresentem área de 1m²/cordeiro, como acesso a bebedouro, saeiros e cochos para fornecimento de ração e volumoso, sendo que a área de cocho deve ser de um metro para cada três a quatro cordeiros.

Piccoli (2013) comenta que para que a terminação de cordeiros em confinamento seja economicamente viável, alguns pontos devem ser observados, como: a duração do confinamento, a utilização de subprodutos, a compatibilização do nível nutricional e do potencial genético do animal. A autora ainda salienta que antes de iniciar um confinamento deve haver um levantamento dos ingredientes disponíveis na sua região, para possibilitar o barateamento dos subprodutos, além de realizar todas as anotações com os gastos envolvidos no seu rebanho. É de suma importância também saber para quem e de quem será feita a compra e venda destes animais, pois, é necessário financeiramente falando o funcionamento anualmente no sistema.

Outras considerações levantadas por Piccoli (2013) que são necessárias é considerar este tipo de sistema requer um alto investimento inicial torna-se muitas vezes inviável para alguns produtores. Ainda, ainda mais, tratando-se de pequenos produtores. A outra ainda ressalta que são necessárias novas pesquisas e estudos econômicos da implantação desta tecnologia, ainda pouco desenvolvida por parte das propriedades rurais do estado.

Complementando isto, Ferreira (2016), comenta que como qualquer outra atividade do setor pecuário, para se manter competitiva, deve ser constantemente avaliada, principalmente no que tange aos aspectos econômicos. Neste contexto, os custos de produção da atividade, a receita obtida e a rentabilidade do capital investido são fatores importantes para o sucesso de qualquer sistema de produção e, para isso, deve se analisar qual a estratégia a ser utilizada antes de executá-las, para que não venha a causar prejuízos para o produtor.

Silva (2015), discute que é possível encontrar vários trabalhos analisando os diferentes sistemas de terminação de cordeiros, porém, pela complexidade que envolve a avaliação econômica, pouco é descrito sobre a viabilidade da terminação de cordeiros a pasto e em confinamento, haja vista que nem sempre aquilo que parece ser lucrativo no momento vai permitir uma sustentabilidade da atividade para as gerações futuras.

3.3 Gestão do Sistema de Produção Ovina

O profissionalismo e a competitividade tornaram-se características necessárias e fundamentais para a sobrevivência das empresas no longo prazo. Para se adequar a essa nova

realidade, cada vez mais os gestores têm recorrido à tecnologia da informação na busca do conhecimento, visando à adequação dos empreendimentos ao novo formato de organização exigido pelo mercado (BARBOSA E SOUZA, 2014).

Os autores salientam ainda que na economia de mercado, os agentes econômicos buscam a maximização de seus lucros, principalmente por meio da redução dos custos de produção. Assim, o empresário rural que atua na cadeia da ovinocultura precisa conhecer os custos reais de produção em seu sistema de exploração, para estabelecer preços e custos mais eficientes economicamente, além de investir em tecnologias viáveis com o objetivo de se tornarem cada vez mais competitivos em relação à concorrência.

De acordo com Decker et al. (2016) a análise dos custos, é uma excelente ferramenta que possibilita auxiliar a organização e controle da unidade de produção, revelando as atividades de maior e menor custo, oferecendo bases para a projeção de resultados. Entretanto, a determinação e a avaliação dos custos são cercadas de muitas dificuldades, além de apresentarem elevado grau de subjetividade.

Os mesmos autores salientam ainda que desta forma fica evidente a notória necessidade de abandonar a posição tradicional de sitiante/fazendeiro para assumir o papel de empresário rural, independente do tamanho de sua propriedade e do seu sistema de produção, assumindo assim de maneira empresarial seus objetivos como produção, respondendo a questões referentes ao que produzir, onde produzir, quando produzir, como produzir, e onde e quando comercializar.

Viana e Silveira (2009), comentam que a análise dos custos de produção e formulação de indicadores de desempenho da produção ovina consiste na coleta de dados mensais de todas as despesas contraídas, as receitas provenientes dos produtos comercializados, e os valores referentes aos produtos consumidos nas propriedades rurais durante o período a ser analisado, sendo assim, após a tabulação de todos os valores mensais de receitas, despesas e produtos consumidos das propriedades no período a ser analisado, e a realização do rateio dos valores de custos para a ovinocultura, os dados serão desmembrados em indicadores econômicos para a análise de rentabilidade da produção ovina.

Desta forma, a identificação dos custos dentro de um processo produtivo só é possível quando implantamos um sistema de contabilidade, e este processo está relacionado com o fornecimento de dados de custos para a identificação dos lucros subsequentes, bem como, um sistema analítico de toda propriedade, desde terras, materiais utilizados, custos fixos e variáveis, custos com mão de obra, entre outros (PICCOLI 2013).

Dentre os indicadores econômicos que podem ser utilizados na gestão de sistemas de produção ovina se podem destacar: Renda Bruta Total, Margem Bruta, Renda Operacional Agrícola e Margem Líquida. O primeiro passo é o cálculo da Renda Bruta Total (RBT), valor econômico utilizado para a formulação de todos os indicadores restantes. E para complementar os indicadores econômicos, dois indicadores produtivos são calculados: o desfrute de produção e a produção total por área. Esses indicadores possibilitam visualizar a produtividade de cada sistema produtivo, tendo seus resultados direta relação com a rentabilidade da ovinocultura. A correta correlação dos indicadores produtivos com os indicadores econômicos pode servir de base para estimar a viabilidade da produção ovina. O desfrute de produção é um indicador que demonstra a produtividade do rebanho e a capacidade de gerar receita, mantendo-se a estrutura produtiva. É representado por um valor percentual que exprime a quantidade de animais vendidos e/ou consumidos e/ou estocados em relação ao rebanho total inicial (VIANA e SILVEIRA, 2008).

Em relação à escolha do sistema de terminação a ser utilizado Piccoli (2013) comenta que o ovinocultor para realizar sua tomada de decisão, deve ter como base os conceitos de custo de produção e ficar atento aos envolvidos com a alimentação, que é a chave do sucesso para que sua atividade seja produtiva e lucrativa; inclusive o mesmo deve checar se o preço de comercialização está compatível no mercado, possibilitando realizar a análise consistente de sua criação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo permite concluir que não existe um sistema de produção de carne ovina ideal, pois existem inúmeras realidades, e para cada uma delas existe a opção mais adequada. Fica claro também que o produtor ao decidir por qual sistema utilizar deve inicialmente conhecer sua região, a oferta de animais, o mercado para que se vende e que consumidor deseja alcançar.

É importante que o produtor também considere fatores como: raça a ser utilizada, idade dos animais, alimentação disponível ao longo do ano, subprodutos de indústrias que podem ser utilizados na alimentação animal encontrados na sua região, já que estes interferem diferentemente economicamente no seu sistema.

Em relação à viabilidade do sistema, é de fundamental importância que o produtor tenha registros sobre tudo o que envolve sua produção, todos os valores tanto de compra como de venda.

Tornando assim de grande relevância a realização de outros trabalhos, principalmente a campo, ou seja, diretamente com produtores que trabalhem com diferentes sistemas de terminação de ovinos na região da Campanha Gaúcha.

4.1 Sugestões e Limitações

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se ampliar o escopo desta pesquisa de forma a abranger outra base de dado para fazer o comparativo com outros trabalhos que utilizam a mesma metodologia.

5. REFERÊNCIAS

Albuquerque, F. H. M. A. R. de; Oliveira, L. S. **Produção de Ovinos de Corte: Terminação de Cordeiros no Semiárido**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa Caprinos e Ovinos. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, DF. 2015.

Barbosa, F. R. G. M.; Souza, M. R. **A Gestão de Custos Aplicada à Ovinocultura: Aspectos Teóricos**. 2º Seminário Internacional de Integração e Desenvolvimento Regional. Outubro 2014. Ponta Porã – MS.

Barros, C. S (2008). **Análise econômica de sistemas de produção de ovinos para carne**. 2008. 21 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Batista, R. **Suplementação de Cordeiros em Pastagem Tropical na Fase de Terminação**. Dissertação ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Área de concentração: Produção Animal. Dois Vizinhos. 2015.

Decker, S. R. F.; Fernandes, D. A. C.; Gomes, M. C. **Gestão competitiva na produção de ovinos**. *Revista Agropampa*, v. 1, n. 1, janeiro – junho / 2016.

Ferreira, D. M. F. F. **Terminação de Cordeiros Suplementados a Pasto**. Dissertação ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. ITAPETINGA. BAHIA – BRASIL. 2016.

Lopes, E. J. C. **Ovinocultura de Corte da Serra Do Sudeste do Rio Grande Do Sul: Caracterização Produtiva e das Transações**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto

Alegre, 2017.

Melo, T. E. S.; Moreira, B. S.; Quadros, W. M.; Santos, G. G. M.; Rodrigues, P. E.; Irigoyen, L. R.; Soares, P. R. S.; Corrêa, G. F. **Desempenho de cordeiros Corriedale suplementados ou não com farelo de arroz integral em pastoreio.** XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA. ZOOTEC 2016. Santa Maria - RS, 11 a 13 de maio de 2016.

Osório, J. C. S.; Muñoz, S.; Osório, M. T. M.; Esteves, R. M. G.; Pedroso, C. E. da S.; Ferreira, O. G. L. **Avaliação econômica da terminação de cordeiros em pastagem.** PUBVET, Londrina, V. 6, N. 19, Ed. 206, Art. 1377, 2012.

Piccoli, M.; Corrêa, G. F.; Rohenkohl, J. E.; Tontini, J. F.; Moreira, S. M.; Rossato, M. V. **Viabilidade Econômica de um Sistema de Terminação De Cordeiros em Confinamento Na Região Da Campanha/Rs.** Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental (e-ISSN: 2236-1170). v(11), nº 11, p. 2493-2505, Jun, 2013.

Poli, C. H. E. C.; Monteiro, A. L. G.; Barros, C. S.; Moraes, A.; Fernandes, M. A. M.; Piazzetta, H. V. L. **Produção de ovinos de corte em quatro sistemas de produção.** R. Bras. Zootec., v.37, n.4, p.666-673, 2008.

Sá, C. O de; Sá, J. L. de, Muniz, E. N., Costa, C. X. **Aspectos técnicos e econômicos da terminação de cordeiros a pasto e em confinamento.** Anais do III Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 05 a 10 de novembro de 2007.

Silva, J. R. G. da, Silva, B. P. A.; Santana, T. M. de; Vieira, N. L.; Peres, N. P. P.; Santos, H. S. V.; Paula, R. **Sistema semi-intensivo para criação de ovinos.** XI SEZUS. Semana Acadêmica do Curso de Zootecnia. Universidade Federal de Goiás. Agosto. 2017. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sezus/article/view/9370/6893>. Acessado dia 2 de junho de 2018.

Silva, L. T. Viabilidade **Econômico-Financeira de Sistemas de Terminação de Cordeiros.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em Produção e Gestão Agroindustrial da Universidade Anhanguera-Uniderp. Campo Grande – Mato Grosso Do Sul. Abril– 2015.

Silva, I. S.; Menezes, e. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>> Acesso em: 16 de out. 2018.

Venturini, R. S.; Argenta, F. M. **Sistemas de terminação para ovinos. Qual o melhor?**
Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao/sistemas-de-terminacao-para-ovinos-qual-o-melhor-88707n.aspx>. Acessado dia: 1 de junho de 2018.

Viana, J. G. A.; Silveira, V. C. P. **Cadeia Produtiva da Ovinocultura no Rio Grande do Sul: Um Estudo Descritivo**. Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, v.2, n.1, p. 9-20, jan./abr. 2009 - ISSN 1981-9951.

Viana, J. G. A.; Silveira, V. C. P. **Custos de produção e indicadores de desempenho: metodologia aplicada a sistemas de produção de ovinos**. Custos e @gronegocio on line - v. 4, n. 3 - Set/Dez - 2008. ISSN 1808-2882.

Viana, J. G. A. Panorama Geral da Ovinocultura no Mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**. Ano 4, N° 12, Porto Alegre, Março de 2008.